

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 5 reis, outros annuncios 20 réis, comunicados e reclamaes 40 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1900

O novo governo

Cahiú, finalmente, o governo progressista.

As circumstancias deixavam nos ultimos dias antevêr esta solução como consequencia inevitavel da insistencia do sr. José Luciano pelas reformas constitucionaes depois da votação em contrario do conselho d'Estado, e contra as quaes se oppunha tenazmente o partido regenerador.

A ambição do poder cegara-o a ponto de não medir a altura do precipicio em cujo fundo iria fatalmente cahir.

Assim, a queda que, ha dias, poderia ter sido de pequena altura, tendo ainda a suavisal-a a espontaneidade do impulso, tornou-se depois desastrosa para o governo pela attitude d'onde elle se despenhou.

Foi, pois, monumental o desastre, a cujas consequencias, crêmos, não poderá resistir o velho partido progressista.

Chamado aos conselhos da corôa o partido regenerador presidido pelo seu honrado chefe, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, formou s. ex.^a com elementos do seu partido o novo gabinete, cujos ministros offerecem a mais solida garantia ás instituições e á autonomia nacional.

Na sua apresentação official no parlamento o illustre presidente do conselho expoz o programma do novo ministerio nos seguintes termos:

Conservador, no que toca ao prestigio das instituições monarchicas, no respeito devido ao principio de auctoridade e á manutenção da boa ordem publica; liberal, no que se refere ao exercicio do direito e das garantias individuais e politicas. Promette providenciar na administração publica e na da fazenda melhoramentos que impulsionem a economia do paiz. Declara não ter intenção de fazer reformas politicas; e na conservação e desenvolvimento do nosso dominio ultramarino é que está a condição essencial do incremento das forças productivas e a fundada esperança da prosperidade no futuro.

Diz que prestará a maior attenção á questão economica, desenvolvendo-se em proteger a agricultura, fortalecer a industria e facilitar o commercio, procurando uma justa solução para as circumstancias em que se encontra a producção dos nossos vinhos,

promovendo a collocação dos productos nos mercados de maior consumo e fazendo tratados de reciproco interesse com as nações estrangeiras.

Cumprirá rigorosamente os compromissos tomados com os credores do Estado, na lei de 20 de maio de 1893. Pensa em fazer a revisão da lei da contribuição predial; espera obter um justo equilibrio do orçamento, com redução de despeza e a proficua applicação das receitas; promoverá o avigoramento do nosso credito nos mercados estrangeiros, mantendo sempre a nossa autonomia.

Estão, pois, de parabens a patria, as instituições e o glorioso partido regenerador.

Visconde da Torre

Cumprimos hoje com intensa satisfação a promessa aqui feita aos nossos estimaveis leitores, publicando na integra o brilhante discurso sobre o «limite de idade da magistratura judicial», proferido na camara electiva pelo nosso illustre deputado, sr. Visconde da Torre e só agora publicado no *appendice* do «Diario das sessões da camara».

Toda a imprensa sem distincção de côr politica cobriu de geral elogio o magnifico discurso do illustre parlamentar — valioso trabalho que bem patenteia o quanto teve de justa e merecida aquella homenagem.

Quem, como nós, conhece de perto o eloquente orador, facilmente pôde avaliar o effeito do notavel discurso proferido por s. ex.^a com aquella phisionomia insinuante, com a sua palavra quente e agradavelmente bem timbrada.

Eis o discurso:

O sr. Visconde da Torre: — Mando para a mesa a minha moção de ordem. E a seguinte:

«A camara, reconhecendo que o projecto em discussão augmenta em muito a despeza publica e prejudica a boa organização judicial, continua na ordem do dia.»

Sr. presidente, cabe-me a honra de responder ao nobre ministro da justiça. V. ex.^a comprehende, de certo, o meu embaraço, tendo de defrontar a minha modesta palavra com a eloquencia privilegiada de s. ex.^a

Desde o dia em que este projecto do limite de idade precipitadamente foi distribuido aos deputados, começaram a formar-se em derredor d'elle diversos vaticinios.

Assim, ao passo que uns diziam que não chegaria sequer a ser discutido n'essa

caso, affirmavam outros que o veriam convertido em lei. Aquelles firmavam-se nas claras e evidentes demonstrações da opinião publica, que desde o principio se pronunciou abertamente hostil a esta medida; estes, entrencheiravam-se na reconhecida audacia do sr. ministro da justiça e na sua indomita força de vontade. Triumpharam os segundos, com magua o digo. Magua, sr. presidente, por vêr que continuamos a trilhar pelo caminho da loucura, que é aquelle para onde a Providencia precipita os que destina perder. (Apoiados.) Magua por vêr este luxo de esbanjamentos, este requinte de perversão politica, tão descarnado e tão nû, que espanta; magua pelo proprio sr. ministro da justiça, com quem de ha muito mantenho laços de cordial amizade, que as vicissitudes da politica não têm logrado quebrantar e cujos renes e incontestaveis merecimentos eu desejava vêr melhormente applicados. Foi vencida a opinião publica, sr. presidente, mas felizmente não tanto que o governo se visse forçado a prestar-lhe homenagem com a emenda que hontem aqui apresentou o sr. relator do projecto em discussão. (Apoiados.) Essa emenda, devo confessar-lhe, tem para mim um grande merecimento: é a de representar um verdadeiro e authentico *ped de nez* á clientella, (Apoiados.) que já contava amesendar-se nas vagas que esta lei ia inventar, (Apoiados.) porque, diga o sr. ministro o que disser, a verdade é que este projecto foi inspirado na clientella e só para ella feito. (Apoiados.)

O sr. Alpoim de balde se esforça em desmentir esta verdade com argumentos especiosos: mas de todo o contexto do projecto ressaltam evidentes os seus intuitos.

S. ex.^a, julgando talvez confundir a opposição, reptou o orador que se lhe seguia a que demonstrasse como é que elle podia nomear juizes e despachar delegados, estando para apparecer o código administrativo. Permita-me s. ex.^a e permita-me a camara que eu lhe responda com uma anecdota. Quando um padre virtuoso, depois de longa oração, ia a repousar das fadigas do dia, um graciosos que estava presente, querendo pôr á prova a virtude do bom sacerdote, disse-lhe: «Ó padre! se agora a tentação na sua forma mais seductora entraes aqui e te fitasse o que farias tu?» — «O que faria não sei, voltou o interrogado, o que devia fazer era isto: *Per signum crucis*, e persignando-se, voltou as costas ao importuno. (Riso.)

Sr. ministro, o que v. ex.^a devia fazer era o mesmo, e que v. ex.^a faria não sei. (Riso—Apoiados.)

V. ex.^a não deveria, de facto, nomear novos juizes nem novos delegados, porque tinha os auditores a collocar, mas ha muito que devia ter collocado estes funcionarios e não o fez. (Apoiados.) assim como ha muito que o código administrativo devia estar publicado e ainda não o foi. (Apoiados.)

Por isso, sr. presidente, parece-me bem licito continuar a affirmar que o código administrativo demoraria a sua publicação até quando fosse preciso e o sr. ministro da justiça aproveitaria a demora, para prodigalisar á clientella o seu costumado carinho e nunca desmentido amor. (Apoiados.) Quem tudo estrago foi a opinião publica. Eu creio até

que a scena se pôde reconstituir assim:

A clientella estava ha cerca de quatro mezes sem presa. Não logrando durante este, para ella, largo tempo, repastar-se em qualquer reforma do ministerio da justiça, a criação das comarcas já tinha esquecido (Apoiados.) e a digestão do notariado já estava feita! — (Apoiados.) começava a dar signaes de impaciencia e, porventura, a querer revoltar-se!

Era preciso acudir-lhe presto com um novo acepipe. A culinaria progressista é eximia e variada (Riso.) O illustre Vattel da justiça não hesitou, preparou-lhe um saboroso manjar, que aqui está indicado, porque este projecto, na sua primitiva forma, não era um projecto, era um menu, (Riso.) menu de um lauto jantar, para o qual os clientes já se davam por convidados. (Apoiados.) Elles chegaram mesmo a abeirar-se da mesa. Lusentes de gula os olhos cupidos, antegostavam o opiparo banquete. (Riso.) Alguns teriam mesmo já chegado a pôr o guardanapo na lapella do casaco. (Riso.) Vae scñão quando, sr. presidente, o illustre relator d'este projecto de lei apparece, e, com aquella delicadeza de manciaras, que é uma das characteristics mais salientes da sua sympathica individualidade, pede desculpa, mas diz que o sr. ministro tem... de adiar o jantar, pelo menos por um anno, porque uma entidade que elles, os clientes, nem sequer conhecem, a opinião publica, tinha esturrado a comida (Hilaridade.) Chega a gente a ter pena da clientella! (Riso.)

A serio, porém, sr. presidente, é caso para nos felicitar-mos, vendo que a opinião publica ainda não é uma palavra vã, n'este paiz. (Apoiados.)

Ella obrigou o sr. ministro da justiça a recuar, (Apoiados.) como ha de amanhã obrigar o sr. ministro da fazenda a retirar as suas propostas, (Apoiados.) se antes d'isso os não obrigar a todos a retirarem-se das cadeiras do poder. (Apoiados.)

O sr. ministro principiou o seu discurso por accusar de incoherencia o meu amigo o sr. Campos Henriques.

Vinha essa incoherencia, de facto, do sr. Campos Henriques ter, quando ministro, promulgado, com os seus collegas, o decreto dictatorial que estabeleceu o limite de idade para a magistratura.

Sr. presidente, eu não venho n'este momento dizer se o limite de idade para o exercito é bom, se o limite de idade para o exercito é mau, se foi opportunamente decretado, se foi inopportuno.

Constitue isso um caso julgado com que nada tenho; mas o que sei é que o sr. Campos Henriques pôde coherentemente ter assignado o decreto que estabeleceu o limite de idade para o exercito e votar contra o limite de idade para a magistratura. São cousas inteiramente differentes. (Apoiados.)

No exercito são indispensaveis a robustez, a saúde, o vigor, a energia e até o garbo imprescindivel no militar. Para bem julgar uns autos bastam o saber, a reflexão e a experiencia. (Apoiados.)

Não; o sr. conselheiro Campos Henriques não foi incoherente, mas essa accusação lançada pelo sr. ministro da justiça espanta!

É que ella, sr. ministro, permitta que

lh'o diga, chega mesmo a brigar com a reputação de habil esgrimista parlamentar, que v. ex.^a soube adquirir em uma longa e brilhante carreira politica.

A tactica mais elementar devia aconselhar-o a guardar, a tal respeito, . . . *de Conrad le silence prudent.* Sim, a sua conveniencia era, por certo, conservar-se muito silencioso, muito quieto na sua cadeira o v'er se conseguia que a diacusação prepassasse por sobre a sua cabeça, sem que de coherencias se fallasse aqui. . . (Apoiados.)

É que os factos são de ha dois dias e nós estamos a vê-los ainda, os membros do actual governo, atacarem com energia, com tenacidade, quasi com encarnigamento o limite de idade para o exercicio.

E vemol-os agora ampliarem essa medida á magistratura judicial, onde ella não tem razão de ser. (Apoiados.)

Estamos a v'er o sr. ministro da justiça—valente jornalista que elle era!—dedicar as mais violentas das suas censuras, as mais acerbas dos seus epigrammas áquella lei e ao ministro que a promulgou. (Apoiados.) Vêmol-o agora, constricto, acotitar-se á auctoridade dos seus adversarios (Apoiados.) e não produzir em sua defeza melhores argumentos que a apresentação do precedente, que tanto censurou. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, ha dois annos assistia eu d'aquella galeria,—visto que a amabilidade, repetidas vezes manifestada, do sr. presidente do conselho me não permitiu que o fizesse de dentro d'esta sala (Riso.)—a uma sessão d'esta camara que me ha de ficar, por longo tempo, gravada na memoria.

Discursava o meu amigo o sr. Francisco José Machado contra o limite de idade no exercicio e a maioria apoiava as suas considerações. N'esta occasião, entra na sala o sr. Pimentel Pinto. Então a maioria redobrou de enthusiasmo, cobrindo ainda mais de calorosas applausos as palavras do orador, como quem quer mostrar ao sr. Pimentel Pinto quanto lhe desagradam os limites de idade! . . .

E agora?! Ah, sr. presidente! Deus escreve direito por linhas tortas! Nas linhas mais que tortas d'este projecto escreveu Deus o castigo dos que tanto malinaram a obra do illustre ministro, a quem o paiz e o exercicio tanto devem. (Muitos apoiados.)

Não é a primeira vez, nem é o sr. Pimentel Pinto o primeiro perante quem elles fazem *amende honorable* pelos erros e desvarios da opposição. (Apoiados.)

J'en passe et des meilleurs, como se diz no Hernani. Fiquem no nosso complacente silencio esses factos, como ficaram no generoso esquecimento de quem lh'os perdoou. (Apoiados.) Vemos ao projecto. . .

Sr. presidente, fossem quaes fossem as nossas circumstancias financeiras, estivesse o nosso thesouro accumulado de riquezas, voltassemos, como por encanto, aos tempos de D. Diniz, e epocha de mais solida opulencia da nossa nacionalidade, ou ao periodo, financeiramente, e era minha opinião só financeiramente, feliz da administração do Marquez de Pombal; retrocedessemos á epocha brilhante das descobertas; fosse, enfim, qual fosse a situação do thesouro publico, eu rejeitaria, sem hesitar, este projecto. (Apoiados.) porque o acho injusto, absurdo e iniquo. (Apoiados.) Iniquo, sim, sr. presidente, porque eu comprehendo que se possa dizer, sem receio, a um militar que, volvidos um certo numero de annos, o seu vigor physico ha de quebrantar-se, mas comprehendo tambem que deve ser um momento verdadeiramente terrivel aquelle em que ao magistrado judicial, que honradamente cumpriu o seu dever durante uma longa carreira sem mancha, se lhe repetirem esta palavras do projecto:

«A acuidade de attenção, energia de vontade, laborioso e paciente trabalho imprescindiveis em quem exerce a difficil missão de julgador, não podem conciliar-se com a fraqueza, a indecisão e o cansaço provenientes de uma avançada idade.» (Continúa.)

Os amigos politicos, n'este concelho, do nosso honrado chefe, sr. Visconde da Torre illustre deputado por este circulo preparam-lhe uma viva manifestação de sympathia por occasião do seu regresso ao seu solar de Soutello.

Memorandum para julho

Durante o mez, estará aberto o cofre para pagamento da 3.^a prestação trimestral ou da 2.^a semestral das contribuições predial e industrial; abrir-se hão as audiencias geraes; a junta de revisão das congruas procederá á revisão das congruas; a commissão central de piscicultura procederá aos seus trabalhos; instalar-se-ha, no ministerio das obras publicas, em dia fixado pelo presidente, a junta de avaliação definitiva do imposto de minas.

No dia 4, intallar-se-ha a commissão recenseadora dos jurados e procederá ao sorteio de trinta e seis jurados para servirem no segundo semestre do anno, se a lista dos recenseados no anno anterior não tiver senão vinte e cinco nomes.

Desde o dia 4 a 15, o secretario da camara municipal remetterá ao governador civil, por intermedio do administrador do concelho uma cópia authentica do livro do recenseamento eleitoral ou dos seus addicionamentos.

Desde o dia 4 a 20, a commissão recenseadora dos jurados procederá á organização do respectivo recenseamento.

No dia 25, a mesma commissão publicará, por editaes, a lista dos cidadãos recenseados para jurados e providenciará para que cada um dos recenseados seja notificado até 10 de agosto.

Desde o dia 25 até 2 de agosto, poderá reclamar-se contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão no recenseamento dos jurados.

Até ao dia 30, as repartições de fazendas districtaes remetterão, á direcção geral da contabilidade, tabellas e notas relativas a fundos, receitas do Estado, estampilhas de sello, papeis de credito, especies de moeda recebida a divida activa do Estado, relativamente ao anno economico findo.

Foi agraciado com mais um terço do seu ordenado o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira.

Reciba sua ex.^a a nossa respeitosa felicitação.

Joaquim Cerqueira, da freguezia de Vallões, d'este concelho, deu entrada no hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, em consequencia de lhe rebentar na mão uma bomba de dynamite na occasião em que apanhava um foguete.

Foi recentemente nomeado amanuense da administração d'este concelho, logar que ha muitos mezes se achava vago, o sr. Manoel Antonio Pereira da freguezia de S. Pedro do Valbom.

CORREIO DAS SALAS

Retirou para Monsanto a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Feio Ferreri do Guamão, nossa illustre conterranea.

Retirou para Braga, onde foi assumir o novo cargo d'official do governo civil d'aquella cidade, o sr. Francisco Antonio Esteves, ex-administrador d'esto concelho.

Regressou do Porto, onde esteve com curta demora, o nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista, d'esta villa.

Esteve hontem n'esta villa, o nosso valioso amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, cavalheiro aqui muito estimado.

Respondeu no tribunal da comarca de Braga, sendo condemnada em dous mezes de prisão e 18000 réis de multa, Rosa Ferreira, da freguezia de Turiz, d'este concelho, accusada pelo crime de furto.

Romaria. — Manifestação politica

Realisou-se ante-hontem, na freguezia de Lanhas, suburbios d'esta villa, a costumada romaria do Senhor dos Afflicto.

Esteve, como nos annos anteriores, muito concorrida.

A noite, quando d'alli regressava a excellente banda de musica de Prozello, e ao entrar n'esta villa, alguns influentes pediram-lhe que percorresse a povoação, tocando o hymno nacional, o que assim fez, sendo, então, lançados ao ar grande quantidade de foguetes e muito aclamado o partido regenerador, os nobres ministros e o nosso illustre deputado, sr. Visconde da Torre.

Na quarta-feira á noite houve principio d'incendio na padaria do nosso amigo, sr. Lourenço Soares da Silva, do Campo da Feira, d'esta villa, sendo promptamente extinto pelos vizinhos e pessoas da casa.

Academicos

Fez acto do 4.^o anno de medicina na Universidade de Coimbra, ficando planamente approvedo, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Abel Soares Rodrigues.

Fez tambem acto na faculdade de philosophia, da mesma Universidade, o igualmente approvedo, o nosso tambem presado conterraneo, sr. Manoel José de Macedo Barbosa, da vizinha freguezia de Barbudo.

Recbam os illustres academicos os nossos cordaes parabens.

A ultima hora acabamos de receber um annuncio, que vae na secção competente, e pelo qual se vê, que, a final, sempre se conseguiu a baixa no preço da carne.

Não foi sem tempo, todavia, lá diz o aphorismo — mais vale tarde do que nunca.

Pelo tribunal

Responderam no dia 26, n'este juizo, em processo de queixa publica, os réos Manoel José Gonçalves, regedor d'esta freguezia, João Baptista dos Santos, regedor substituto da freguezia de Barbudo e José Luiz Dias Peixoto, da freguezia de Dornellas, concelho d'Amares.

O primeiro réo era accusado pelo crime d'abuso de authoridade, e, juntamente com os outros réos, pelo crime d'offensas corporaes praticadas na pessoa do sr. João Baptista Ferreira, tabellião do julgado do Pico de Regallados.

Os dous primeiros réos foram condemnados em quatro mezes de multa, e o ultimo em cinco mezes, tudo na razão de cem réis diarios.

Fallecimento

Falleceu no dia 27, na sua casa da vizinha freguezia do Sabariz, o sr. Antonio Joaquim de Mattos, proprietario, cunhado do abastado capitalista, sr. Domingos José Ferreira Braga.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pazes.

Por despachos ministeriaes do extinto governo foram nomeados:

Sub-inspector da companhia dos tabacos o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, extremo-so pae do nosso respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre.

A nossa cordal felicitação. Official do governo civil do districto de Braga, o sr. Francisco Antonio Esteves, ex-administrador d'este concelho.

Conego da Sé de Braga o nosso presado amigo, rev.^o sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, illustrado parcho da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho.

Os nossos sinceros parabens.

No dia 3 do corrente, devem ser arrematados na repartição de azenda d'este districto, com o abatimento de 50 por cento, diversos fóros e censos, pertencentes ao supprimido convento da Conceição, da cidade de Braga, impostos em diversas propriedades situadas n'esto concelho.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

Lá se foi o governo, coitado
Toda a terra lhe seja bem leve;
O que eu queria era agora o senado
Vêr de costas no chão muito breve.

Desejar mal a alguém eu não posso,
Mas enfim é uma urgencia que vá...
Vao gordinho com carne seu ôsso
E nós cheios de fome por cá.

Era surdo aos rogos do povo
Quando a carne barata pedia;
Porque não? se na carne era um lóbo
E depois já não tanta comia.

Mas se quer morrer bem esteja attento
A um conselho que dou—ouça bem:
Deixe a carne no seu testamento
Mais barata no kilo um vintem.

Tau-Tau.

LIVROS & JORNAES

O poderio d'Inglaterra

É este o titulo do IV volume da esplen- dida «Collecção do Povo»—um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculosinho é o sr. José de Macedo.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inédito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery. «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmulas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos a tomo XIII que muito agra- decemos.

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XXI e com regu- larissima distribuição esta obra monumenta de Pierre Decourcelle, que está sendo edi- tada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendi- do papel com numerosas e esplendidas gra- vuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

O Lubia-Homem

É o titulo d'uma comedia inédita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acca- so parar ás mãos dos incansaveis edito- res os srs. Guimarães, Libanio & C.^a e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acham de o dar á pub- licidade em nitida edição, com um pre- facio do brilhante escriptor o sr. Al- berto Pimentel, que tanto se tem dedica-

do ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubia Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes reslata a fina verve de Camillo, está lon- ge de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para thea- tro, tem ainda assim, peças bem melho- res — *O Morgado de Fafe*, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordina- rio para a bibliographia e para o conhe- cimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos, que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.^{as} 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leito- res para o annuncio que na secção com- petente publicamos relativamente á assigna- tura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisbon.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Al- berto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se para- hens. É que Alberto Pimentel tem agra- do de saber contar, de divulgar a his- toria amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attraente e terca.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.^a os be- nemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha e Sr. D. Amelia.

Recebemos o 10.^o fasciculo que muito agradecemos.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo vo- lume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicataria do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetina do «Seculo» é agora em livro e em magni- fica edição pela empreza daquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos me- lhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra ap- parece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de preversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ul- timo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulga- risação de conhecimentos uteis, proficiente- mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Ca- bral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Os Lusíadas

A «Empreza da Historia de Portugal», (auctoridade editora) que tem honra serviço tem prestando á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSÍADAS, grande edi-

ção popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Ga- meiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Leitura de sensação

A empreza editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actual- mente o romance que tanto exito está ob- tendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo **Coração de crian- ça**, e devido á penna de Charles de Vilis, o preferido no concurso aberto pela «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não con- hecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Cora- ção de criança**, quanto vale tão nota- vel romance que pôde entrar em todas as casas, confor- tar as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco de insignifi- cante despeza de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se ob- têm um brinde, que, a avaliar pelos já of- ferecidos anteriormente, será expellido, ornando com distincção e bom gosto o sa- lão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assi- g nado por quantos leiam esta noticia.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem es- crito opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lour- des e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bra- carense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em lin- guagem castigada e estylo attraente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitamos o rev. padre Aguiar, e agra- decemos-lhe a fineza da offerta.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No processo de exe- cução que D. Joaquina Rosa de Barros, e ma- rido Joaquim José Fer- reira, residentes n'esta freguezia e comarca de Villa Verde, movem contra Dona Joaquina Amalia da Rocha, da freguezia de Godinha- ços, d'esta comarca, mas auzente em parte incerta, correm editos de 30 dias a citar a mesma executada Dona Joaquina Amalia da Rocha, para no prazo de dez dias, anterior prazo dos editos que será contado da se- gunda publicação d'este annuncio na folha Official, fazer entrega dos rendimentos do predio f. Leira do Rio da Ponte de Baixo, si- to na mesma freguezia

de Godinhaços, á dita exequente e marido, visto ser usufructura- ria no lugar do primi- tivo crédor João Ne- pomoceno da Rocha Leite Brandão, primei- ro marido que foi da mesma exequente, sob pena de, findo o dito prazo, ser a referida exequente, e marido, investidos judicialmen- te na posse, na fórma do § unico do artigo 899.^o do Cod. do Proc. Civil.

O escrivão do pro- cesso, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 14 de ju- nho de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1251) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa verde

Editos de 30 dias

Pejo juizo de direito

da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto of- ficio, correm editos de 30 dias citando os cre- dores desconhecidos e residentes fóra da co- marca Joaquim da Sil- va Campos, negociante, residente no campo de São Salvador, da ci- dade de Braga, para deduzirem os seus di- reitos no inventario or- phanologico por obito de Antonia Maria Fer- nandes, moradora que foi na povoação, fre- guezia e comarca de Villa Verde.

Villa Verde, 12 de junho de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1252) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guina- rães.

ATTENÇÃO

Antonio Joaquim do Lago Junior, casado, proprietario e fornecc- dor de carne verde, faz publico aos seus ami- gos e freguezes que de harmonia com a ill.^{ma} e ex.^{ma} Camara Muni- cipal e o ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. administrador do concelho Francisco Antonio Esteves, baixa 20 réis em cada kilo de carne, desde o dia 14 de Julho em diante.

Villa Verde, 1 de Ju- lho de 1900. (1253)

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

AMANTE DA LEIA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

10 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. il- lustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illus- trados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Quei- mada, 34—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.